

Traços identitários de professores de Física representados por imagens

Physics teachers' identity traces represented by images

Mara Lúcia R. Costa¹, Ana Carla Beja², Flávia Rezende³

1. NUTES/UFRJ, mlrcosta@uol.com.br,

2. NUTES/UFRJ e IFRJ-CDC, ana.beja@ifrj.edu.br,

3. NUTES/UFRJ, frezende@nutes.ufrj.br.

Resumo

Esta pesquisa investigou traços identitários de um grupo de professores de física que participaram de um curso de formação continuada a distância. O *corpus* analisado corresponde às imagens enviadas por 12 participantes para que os representassem como professor e um comentário com os motivos que o levaram a escolher tais imagens. A partir da análise semiológica (Penn, 2004), observamos que apenas três imagens remetiam explicitamente ao conteúdo das Ciências Naturais, enquanto nove remetiam a aspectos sociais da profissão docente, gerando diferentes identidades: de heroísmo, de sacerdócio e de sacrifício. Estas identidades estão de acordo com as dimensões encontradas por Campos (2008) e com as representações reveladas por Leite et al., (2010) em estudos com professores. Procuramos relacioná-las ao *habitus* profissional desenvolvido nos ambientes profissionais em que os professores exercem a docência, distinguindo, tentativamente, as realidades educacionais do ensino privado e do ensino público.

Palavras-chave: identidade, professor de física, *habitus* profissional.

Abstract

This study investigated identity traces of a group of physics teachers enrolled in a distance teacher education course. The analysed *corpus* corresponded to the images sent by 12 participants to represent them as a teacher and a comment justifying the choice of the image. Using semiologic analysis (Penn, 2004), we observed that only three images were explicitly related to the Natural Sciences, while nine were related to social aspects of being a teacher, which generated different identities: of heroism, of priesthood and of sacrifice. These identities are similar to the ones found by Campos (2008) and to the representations found by Leite et al., (2010). We attempted to relate them to the professional *habitus* enacted in the environments in which teachers work, distinguishing educational realities of private and public schools.

Keywords: identity, physics teacher, Professional *habitus*.

Introdução

A formação inicial e continuada de professores é um tema amplamente debatido em pesquisas e eventos científicos nas áreas de Educação e de Ensino de Ciências. Um dos focos das

investigações sobre a formação de professores tem sido a análise da prática docente e dos saberes mobilizados por esses profissionais. Alguns autores envolvidos nesse debate destacam que a formação para a docência ocorre de forma contínua e possui raízes no início da formação escolar elementar, nas relações estabelecidas com diferentes professores (PIMENTA, 2000; NÓVOA, 2007). É ao longo da trajetória escolar, nas experiências vivenciadas enquanto alunos, que começa a se forjar a idéia do que é “ser professor”.

Para Pimenta (2000) a formação de identidade profissional do professor deve ser vista como um dos novos e valiosos caminhos para a investigação da formação docente. Segundo a autora, a investigação sobre a identidade docente nos indicará quais os significados que cada professor atribui a sua atividade profissional, significados esses que se encontram carregados de valores, conceitos, representações e saberes a respeito do ato pedagógico.

A construção da identidade profissional do professor se daria então:

[...] a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor (PIMENTA, 2000, p. 19).

Dessa forma, a identidade docente não pode ser compreendida como algo inexorável ou que possa ser adquirido (PIMENTA, 2000; NÓVOA, 2007), mas sim como um espaço de conflitos e embates, como um processo de construção situado sócio-historicamente. Nóvoa (2007) afirma que a construção da identidade é sempre um processo complexo e esse é sustentado em pelo menos três dimensões: pela adesão, porque ser professor significa aderir a determinados princípios e valores; pela ação, na medida em que o docente necessita escolher a melhor maneira de desenvolver a sua prática pedagógica; e pela autoconsciência, uma vez que é no processo de reflexão sobre a sua prática que o professor vai construindo a sua identidade.

Nas idéias desses autores, é possível perceber que a construção da identidade está intimamente relacionada a processos de socialização. Esses processos incluem a aprendizagem e interiorização de saberes, valores, atitudes normas, necessidades e expectativas dentre outros necessários à construção da identidade profissional e se dão na formação inicial, na formação continuada, na escola como instituição de exercício da atividade profissional, nas interações com a comunidade, com outros grupos profissionais e as organizações profissionais. É nesses espaços que se dá a socialização significativa para a identidade.

Formação da identidade, *habitus* e representações

Setton (2002) enfatiza o processo de socialização na formação da identidade e traz o conceito de *habitus* de Bourdieu (1997) para ajudar a pensar esse processo. A autora define o processo de socialização enquanto “espaço plural de múltiplas relações sociais, podendo ser considerado um campo estruturado pelas relações dinâmicas entre instituições e agentes sociais distintamente posicionados em função de suas visibilidades e recursos disponíveis” (p.

60). Por *habitus* compreendem-se os princípios geradores de práticas distintas e distintivas que nos permite apreender a unidade de estilo que relaciona as práticas e os bens de determinado indivíduo ou de uma classe de indivíduos. Para Bourdieu (1997), o *habitus* é uma espécie de senso prático que orienta a ação dos agentes em determinadas situações. As experiências de vida dos indivíduos funcionam a cada momento como matriz de percepções de apreciações e de ações, e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas.

Setton (2002) esclarece que o *habitus* deve ser compreendido como um instrumento conceitual que nos permite pensar a mediação entre os condicionamentos sociais exteriores e a subjetividade dos sujeitos, não sendo, no entanto, determinístico:

Trata-se de um conceito que, embora seja visto como um sistema engendrado no passado e orientando para uma ação no presente, ainda é um sistema em constante reformulação. *Habitus* não é destino. *Habitus* é uma noção que me auxilia a pensar as características de uma identidade social, de uma experiência biográfica, um sistema de orientação ora consciente ora inconsciente. *Habitus* como uma matriz cultural que predispõe os indivíduos a fazerem suas escolhas (SETTON, 2002 p. 61)

O conceito de *habitus* permite, segundo a autora, refletir sobre o processo de constituição das identidades sociais no mundo contemporâneo. Ela nos chama atenção para a relação dialética que há entre as estruturas objetivas e práticas e as disposições estruturadas nas quais elas se atualizam e tendem a reproduzi-las, num duplo processo de interiorização de exterioridades e exteriorização da interioridade. Assim, o *habitus* surge como um conceito capaz de conciliar a oposição aparente entre realidade exterior e a realidade individual, capaz de expressar o diálogo, a troca constante e recíproca entre o mundo objetivo e o subjetivo das individualidades.

Outro caminho para investigar a formação identitária do professor é buscar as representações construídas por ele para significar a sua profissão. Afinal, é “através das representações que construímos a identidade do outro e, ao mesmo tempo, a nossa própria identidade” (SILVA, 1999, p. 127). Em princípio, consideramos que este caminho vai ao encontro da relação construída entre identidade e *habitus* (Setton, 2002), entendendo que na construção do *habitus* estão presentes representações de si e do outro. Conforme proposto por Campos (2008), são as representações que possibilitam ao professor nomear a sua profissão e atuar dentro dela, elas são produzidas por regularidades que se apresentam na forma de um *habitus*, matriz geradora de percepção e de ação.

Campos (2008) investigou as representações sociais da docência de um grupo de professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e apontou múltiplas dimensões da representação da profissão docente. Foram identificadas pelo menos quatro dimensões, que se entrecruzam e se relacionam para oferecer ao docente uma representação referente à sua identidade: a dimensão do amor e do cuidado, relativa ao amor, à dedicação, ao dom e a vocação; a dimensão da ajuda e da doação, ligada a idéia do magistério como missão, sacerdócio ou o professor como um guia para um mundo melhor; a dimensão do ensinar e do aprender, referente à visão do professor como transmissor de conhecimento; e por último, a dimensão do sofrimento e da esperança, relacionada ao sacrifício, sofrimento e o professor como herói.

Outro estudo, desenvolvido por Leite et al., (2010), buscou analisar imagens produzidas por professores em cursos de formação e suas relações com a construção das identidades docentes. Essa pesquisa envolveu estudantes de três diferentes cursos superiores de formação docente inicial e continuada, nas áreas de Pedagogia e Ciências (Química, Física e Biologia).

Os resultados revelaram que a imagem da docência é marcada fortemente pela questão vocacional, imagem do professor missionário que desempenha uma missão sagrada. Outra representação muito forte encontrada nas imagens dos licenciandos das áreas científicas foi a imagem do cientista, remetendo-se à figura estereotipada do cientista genial ou a imagem de docentes marcados pela necessidade de realizar experimentos na sua prática pedagógica. Para os autores, os resultados da pesquisa indicam que algumas marcas históricas continuam influenciando as identidades docentes.

Objetivo

A partir da compreensão da formação da identidade do professor em sua relação com o *habitus* e com as representações (de si e do outro), pretende-se investigar a identidade de um grupo de professores de física em exercício, socioculturalmente heterogêneo que participaram de um curso de formação continuada oferecido em um ambiente virtual. A partir da análise de imagens que cada professor escolheu para se identificar, compreender como eles se enxergam enquanto docentes e como cada um constrói para si e para os outros imagens e significados do ser professor e do estar na profissão.

Metodologia

Sujeitos da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada no contexto do curso a distância de formação continuada *Os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Objetivos do Ensino de Física*, oferecido no ambiente virtual InterAge ao longo de 10 semanas a professores de física. O curso se constituiu de leituras de textos de pesquisa, da participação em fóruns de discussão com a orientação de tutores e de atividades que envolviam o posicionamento crítico dos professores a partir da interação com textos, com os colegas e com os tutores. O *corpus* analisado neste estudo corresponde à participação de 19 professores na primeira atividade proposta, na qual eles deveriam postar no fórum de discussão, uma imagem que os representasse como professor, acompanhada de um comentário, apresentando os motivos que o levaram a escolher tal imagem.

Procedimentos de análise

Partindo da idéia que essas representações gráficas podem dar indícios de traços identitários desses professores, fizemos uma análise das imagens enviadas, com base em procedimentos para análise semiológica de imagens (Penn, 2004). Segundo Georges e George (citados por Penn, 2004) esse processo de análise pode ser descrito como dissecação seguida pela articulação ou reconstrução da imagem semanticizada (“intelecto somado ao objeto”). O objetivo é tornar explícitos os conhecimentos culturais necessários para que o leitor compreenda a imagem (Penn, 2004).

Para análise das imagens, seguimos as seguintes etapas sugeridas por Penn (2004):

- 1- Seleção das imagens a serem analisadas.
- 2- Inventário denotativo: O que se vê objetivamente na imagem. Também procura-se a relação entre os elementos que fazem parte das imagens (sintagma).
- 3- Exame dos níveis mais altos de significação: construído a partir do inventário denotativo, fazendo questionamentos a cada elemento encontrado. Como por exemplo, o que

tal elemento conota (que associações são trazidas à mente)? Que conhecimentos culturais são exigidos para ler o material?

4- Decisão quanto a concluir a leitura das imagens: Consiste em fazer uma verificação, observando se todos os elementos do índice denotativo estão incluídos e se todas as inter-relações foram levadas em consideração.

5- Confecção do relatório de análise: feita em tabela que inclui as referências para cada nível de significação: denotação, conotação, e os sistemas referentes exigidos para compreender níveis superiores de significação.

Os comentários enviados pelos professores juntamente com as imagens foram usados por nós para complementar o sentido de identidade representado pela imagem.

Resultados e Discussão

Das dezenove imagens enviadas, foram selecionadas as 12 que se remetiam a uma figura que representava um professor. As demais foram excluídas desta análise porque representavam a educação, de uma maneira geral.

No Quadro 1 listamos alguns aspectos pessoais e profissionais de cada um dos professores que tiveram suas imagens analisadas.

Quadro 1. Informações referentes aos professores pesquisados.

Prof.	Gênero	Estado	Tempo atuação	Formação	Nível de ensino	Rede em que atuam
P1	M	SP	2 anos	Pública (USP)	E. F. II e Médio	Particular
P2	M	AM	11 anos	Pública (UFMG)	E.F e E.M	Particular
P3	M	TO	3 anos	Pública (UFPI)	E. M. e Téc.	Público
P4	M	DF	11 anos	Pública (UnB)	E.M.	Particular
P5	M	BA	27 anos	Pública (UFBA)	E. M.	Pública e Particular
P6	M	GO	2 anos	Privada	E. M.	Pública
P7	M	PA	3 anos	Pública (UFP)	E. M.	Pública
P8	M	GO	9 anos	Privada (PUC)	E.M.	Pública
P9	M	MG	recém-formado	Não declarou	Não declarou	Não declarou
P10	M	SP	27 anos	Privada (UNITAU)	E.M.	Pública/ Particular
P11	M	RS	7 anos	Pública (UFSM)	E.F.;E.M. E EJA	Pública
P12	M	BA	Final de curso	Pública (UFRB-CEP)	E.M.	Pública



E. F. – Ensino Fundamental; E.M. – Ensino Médio; EJA – Ensino de Jovens e Adultos e Te. Ensino Técnico.

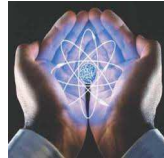
As imagens analisadas foram enviadas por professores do gênero masculino, com tempo de atuação no magistério variando de recém formado a mais de vinte anos de experiência. São oriundos de todas as regiões do Brasil. Oito participantes fizeram curso de graduação em instituições públicas. A maioria leciona nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, em escolas públicas.



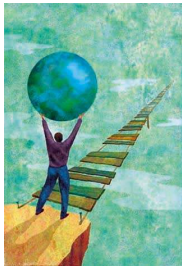
Entendemos que todas as características listadas no Quadro 1 estão relacionadas com a formação identitária dos indivíduos estudados, mas não teremos a pretensão de relacionar todos estes aspectos socioculturais aos indícios de identidade a serem encontrados nas imagens por considerarmos que para tal, seria necessário um estudo muito mais profundo com cada professor, incluindo outros procedimentos metodológicos como, por exemplo, a história de vida (NÓVOA, 2007), e até mesmo, a observação participante das realidades particulares em que esses sujeitos se encontram inseridos. Assim, consideramos o presente estudo como uma exploração preliminar dos traços identitários deste conjunto de professores de Física. Isto não quer dizer, no entanto, que algumas relações com dados do Quadro 1 não são possam ser feitas, de forma tentativa.

No Quadro 2 apresentamos os resultados da análise semiológica das imagens selecionadas.

Quadro 2 - Análise semiológica das imagens.

Identificação	Análise das Imagens
<p>Imagem P1</p> 	<p>Denotação: Desenho. Representação de figura humana masculina; carrinho de supermercado; chapéu; mala; bola; boneca; cabide; globo terrestre; telefone; jarra; rádio; vitrola; livro; calculadora; cantil.</p> <p>Sintagma: Diversidade de recursos para finalidades também diversas.</p> <p>Conotação: Professor de ciências (Física) se equipando com recursos “didáticos” para sua aula.</p> <p>Conhecimento cultural: Carrinho de supermercado</p>
<p>Imagem P2</p> 	<p>Denotação: Desenho. Representação da figura humana masculina. Roupa formal. Espada.</p> <p>Sintagma: Rosto marcado por tranqüilidade, bom humor.</p> <p>Conotação: Professor tradicional, dócil que precisa de poderes extraordinários para lidar com a realidade educacional.</p> <p>Conhecimento cultural: Desenho animado japonês.</p>
<p>Imagem P3</p> 	<p>Denotação: Figura. Representação da figura humana masculina. Usando terno, gravata e chapéu. Cor da pele verde.</p> <p>Sintagma: A postura indica flexibilidade. A roupa exótica e a feição indicam um ar irônico.</p> <p>Conotação: Professor que necessita ser flexível ou irônico diante da realidade.</p> <p>Conhecimento cultural: Personagem de um filme estadunidense “O Maskara”.</p>
<p>Imagem P4</p>	<p>Denotação: Desenho. Um guerreiro carregando uma espada. Cenário de</p>

	<p>guerra, destruição, com explosão ao fundo. Olha para frente e tem uma espada em uma das mãos.</p> <p>Sintagma: O guerreiro parece não se abalar com o caos a sua volta.</p> <p>Conotação: Professor guerreiro que precisa de armadura para se defender das situações de conflito.</p> <p>Conhecimento cultural: Desenho japonês. Parece um guerreiro, cujo corpo é revestido por uma armadura.</p>
<p>Imagem P5</p> 	<p>Denotação: Representação de uma figura humana masculina. Cabelos brancos desalinhados. Um rato em cima da cabeça, e outro no ombro. Traje jaleco branco. Nos bolsos do jaleco existem objetos como, caneta, lupa, bloco de anotações. Em uma das mãos há um erlemeyer com uma substância borbulhante.</p> <p>Sintagma: A figura representa alguém que está explicando o fenômeno que está acontecendo no erlemeyer, provavelmente para um grupo de alunos, que deve estar em um laboratório de ciências.</p> <p>Conotação: Professor de ciências realizando atividade de laboratório ou experimentação.</p> <p>Conhecimento cultural: Figura clássica de cientista.</p>
<p>Imagem P6</p> 	<p>Denotação: Foto. Homem branco, trajando uniforme militar, carregando uma criança negra do gênero masculino, nos ombros e em uma das mãos um fuzil.</p> <p>Sintagma: Militar carregando uma criança com expressão de desalento, provavelmente vítima de conflito bélico.</p> <p>Conotação: Professor que salva sujeitos vulneráveis.</p> <p>Conhecimento cultural: Imagem típica de filme de guerra estadunidense.</p>
<p>Imagem P7</p> 	<p>Denotação: Desenho. Figura humana, Jesus Cristo sentado em uma escada, lendo um pergaminho para crianças sentadas a sua volta com seus olhares atentos para ele.</p> <p>Sintagma: Relação pedagógica</p> <p>Conotação: Professor que ensina com amor</p> <p>Conhecimento cultural: Representação clássica da figura de Jesus</p>
<p>Imagem P8</p> 	<p>Denotação: Figura. Mãos humanas masculinas, segurando a representação de um átomo.</p> <p>Sintagma: Relação com a ciência.</p> <p>Conotação: Professor que transmite o conhecimento científico</p> <p>Conhecimento cultural: Representação de um modelo atômico</p>
<p>Imagem P9</p> 	<p>Denotação: Foto. Figura humana em uma rua movimentada, muitas pessoas. Um homem idoso trajando camisa xadrez, calça e paletós claros, com um chapéu na mão, coça a cabeça.</p> <p>Sintagma: Dúvida. Parece perdido</p> <p>Conotação: Professor desorientado</p> <p>Conhecimento cultural: Linguagem corporal</p>

<p>Imagem P10</p> 	<p>Denotação: Foto. Figura humana em um picadeiro de circo, andando numa corda bamba, segurando uma vara, sob o olhar de muitas pessoas.</p> <p>Sintagma: Busca de equilíbrio em uma situação muito difícil</p> <p>Conotação: Professor que enfrenta uma situação de extrema dificuldade</p> <p>Conhecimento cultural: Personagem de cinema, Carlitos.</p>
<p>Imagem P11</p> 	<p>Denotação: Foto. Figuras humanas, homens e mulheres jovens carregando bandeiras e faixas Rostos apreensivos. Parecem gritar. Faixa com letras grandes DE LUTO E EM LUTA PELA EDUCAÇÃO.</p> <p>Sintagma: Remete a uma passeata pela agitação das bandeiras e pela frase escrita na faixa.</p> <p>Conotação: Professores politizados e engajados que lutam para transformar a realidade.</p> <p>Conhecimento cultural: Imagem típica de noticiários sobre movimentos sociais.</p>
<p>Imagem P12</p> 	<p>Denotação: Desenho. Figura humana. Homem de pé na ponta de um precipício, braços estendidos para cima segurando um globo terrestre. Em frente a ele uma ponte, que se estende infinitamente, apenas com dois pontos de fixação.</p> <p>Sintagma: Professor que tem diante de si um caminho com começo demarcado, porém sem ponto de chegada.</p> <p>Conotação: Professor responsável por levar a humanidade para algum lugar que é desconhecido para ele.</p> <p>Conhecimento cultural: Obra de engenharia, ponte sem segurança.</p>

Este trabalho não tem a pretensão de criar uma generalização sobre a identidade dos professores de Física em serviço, mas encontrar algumas representações que podem ser comuns na construção da identidade destes.

Observamos que em todas as imagens enviadas pelos participantes do curso, o professor foi representado por uma figura do gênero masculino. A marca do gênero pode estar relacionada ao fato de que todos os professores do grupo analisado pertencem a este gênero, mas também à questão cultural, já que as ciências naturais são produzidas por homens no imaginário do senso comum e muitos dos professores que ministram a disciplina de Física são homens.

A partir da análise semiológica, foi possível classificar as imagens enviadas pelos participantes do curso em dois grupos: no primeiro (três professores) estariam as imagens de professores que remetem ao conteúdo das Ciências Naturais e no segundo (nove professores), as imagens de professores que não remetem à sua área de formação específica.

As imagens dos professores P1, P5 e P8 foram classificadas no primeiro grupo. Nos textos nos quais esses professores explicam o motivo da escolha da imagem foi observado um ponto em comum: os professores P1 e P5 dizem “gostar muito de trabalhar com experimentos em laboratório utilizando materiais de baixo custo, ou simples”. O professor P8 relata que está desenvolvendo “um trabalho que visa implantar um laboratório de ensino utilizando materiais de baixo custo e de fácil acesso aos alunos”.

Esse traço identitário parece estar relacionado às representações e práticas consagradas pela área das Ciências Naturais, à idéia da experimentação como algo imprescindível para o desenvolvimento da ciência. Esta marca evidenciada nas representações dos professores desse primeiro grupo pode estar relacionada à imagem do professor de física construída nos cursos de formação inicial desses professores e que encontra eco no contexto onde esses sujeitos estão inseridos. Os professores P1, P5 e P8 lecionam física no Ensino Médio. P1 e P5 trabalham em instituições privadas, sendo que o P5 leciona também na rede pública e P8 leciona para o Ensino Médio na rede pública. Nas instituições privadas há uma valorização do ensino do conteúdo, sendo este o foco mais importante que o professor precisa dar conta, uma vez que a meta é fazer com que os estudantes sejam aprovados nos exames oficiais.

No segundo grupo, reunimos as imagens que não incluem a representação do conteúdo específico. Neste grupo, identificamos três subgrupos. No primeiro, reunimos as imagens enviadas pelos professores P2, P4, P6, que trazem representações do professor como um guerreiro. No caso dos professores P2 e P4, que trabalham em escolas particulares, a imagem de guerreiro escolhida nos remete a personagens de desenhos de ficção científica, característica que pode refletir o interesse pela área de conhecimento na qual atuam. Já a imagem de guerreiro utilizada pelo P6, que atua em escola pública, faz menção a uma cena de conflito bélico em que um militar resgata um menor em situação vulnerável, uma nítida representação da docência como missão heróica.

Identificamos um segundo subgrupo, onde reunimos as imagens enviadas pelos professores P7 e P12, que apresentam a docência como sacerdócio, compreendendo o professor como aquele que ensina com amor (P7) ou que é responsável por guiar os outros (P12). Para Campos (2008), a noção do magistério como sacerdócio pode estar relacionada à origem religiosa da profissão e a uma concepção vocacional da docência, como também, à idéia da prática pedagógica vinculada à transformação social.

O autor considera que a crença dos professores de que a docência implica um dom divino ou vocação os possibilita encontrar forças para enfrentar as dificuldades inerentes ao seu ofício: “A generosidade, a bondade e a entrega, que aparecem na forma de dom e de vocação, são elementos representacionais que se encontram enraizados no *habitus* professoral, são uma regularidade estruturante da profissão” (p.108).

Juntamos as imagens enviadas pelos professores P3, P9, P10 e P11 em um terceiro subgrupo, por trazerem uma representação da docência como sacrifício ou sofrimento, seja pela dificuldade no enfrentamento de situações complexas e que exigem múltiplas habilidades (P3 e P10), pela angústia de não saber o que fazer (P9) ou pela luta constante em prol do reconhecimento e da valorização profissional (P11). Observamos que nesse subgrupo de quatro professores que percebem a docência como sacrifício ou sofrimento, três atuam no Ensino Médio e em escolas públicas. Esta representação estaria assim, calcada em uma realidade educacional marcada por uma série de problemas enfrentados na escola pública, como as condições precárias de trabalho, os baixos salários e a falta de reconhecimento social.

A falta de condições ideais de trabalho que pode estar na base de uma representação negativa da docência na escola pública foi também considerada por Campos (2008) como um fator que incide sobre a maneira como esse profissional compreende a sua profissão e sobre as imagens que produz a seu respeito.

Observamos que entre os oito professores que atuam em escolas públicas, seis trazem representações relacionadas às dimensões do amor/cuidado, da ajuda/doação e do sofrimento/esperança apontadas no estudo de Campos (2008). Esse autor destaca que essas três dimensões se articulam simbolicamente “garantindo ao professor um suporte significativo que lhe permita atribuir sentido ao trabalho e um suporte físico e emocional que o ajude a

lidar com os dilemas da profissão” (p.124). Uma realidade educacional que se desenvolve em situações tão adversas e com precárias condições de trabalho, como ocorre na maioria das escolas públicas, exige do professor uma postura de herói ou de um ser abnegado, capaz de enfrentar enormes dificuldades e inúmeros sofrimentos por acreditar na importância da sua missão.

Considerações Finais

Vimos que a identidade profissional dos professores é uma construção social marcada por múltiplos fatores que estão em interação. Como resultado dessa interação tem-se uma série de representações que os docentes fazem de si mesmo, fruto do diálogo entre o mundo objetivo e subjetivo do indivíduo, parte de sua história de vida, de suas condições cotidianas de trabalho, do imaginário acerca da profissão de professor, dos discursos que circulam no mundo social e cultural da escola e dos docentes. Entre as imagens dos 12 professores de física analisadas, apenas três foram marcadas explicitamente pelo conteúdo específico enquanto nove remetem a aspectos sociais da profissão docente, gerando diferentes identidades: de heroísmo, de sacerdócio e de sacrifício.

As identidades levantadas no presente estudo estão de acordo com as dimensões encontradas por Campos (2008) e com as representações reveladas por Leite et al., (2010) em estudos com professores. Procuramos relacioná-las ao *habitus* profissional desenvolvido nos ambientes profissionais em que os professores exercem a docência, distinguindo, tentativamente, as realidades educacionais do ensino privado e do ensino público. Reconhecemos que esta relação é preliminar e que há necessidade de ampliar os estudos da formação da identidade dos professores das Ciências Naturais.

Referências

- BOURDIEU, P. **Razões práticas: Sobre a teoria da ação**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- CAMPOS, J. R. “Era um sonho de criança” : A representação social da docência para os professores do município de Queimadas-PB. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2008.
- LEITE, M. C. L.; HYPOLITO A. M e LOGUERCIO R. Q. Imagens, docência e identidade. **Cadernos de Educação** FaE/PPGE/UFPel Pelotas 36: 319 - 335, maio/agosto, 2010.
- NÓVOA, A. **Vida de professores**. 2. Ed. Porto: Porto Editora, 2007.
- PENN G. Análise semiótica de imagens paradas. In: Bauer, M e Gaskell. G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes. p. 319 a 342, 2004.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes docentes. In **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. Selma Garrido Pimenta (org.). 2.Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.